

# Apresentação

**Tania Regina Taschetto**

Laboratório Corpus: fontes de estudos da linguagem  
GRPESQ / CNPq: Discurso, História, Gênero e Identidade  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

---

Os textos aqui apresentados promovem discussões sobre questões relacionadas à compreensão do processo de identificação do sujeito constituído pela reconfiguração incessante das relações sociais e políticas. No centro da discussão está a fronteira criada pelas diferenças lingüísticas, estabelecendo limites que se fazem e se movimentam pela constituição dos sentidos, discutindo o processo de homogeneização e de silenciamento dos sujeitos. Nesse processo, é possível observar-se um certo litígio entre a norma lingüística e literária e o real das práticas languageiras. Um exemplo de violação das fronteiras da linguagem educada é a piada, tema que Sírio Possenti trata em *Limites do humor* perguntando-se em que lugar o humor se situa e se é mesmo um lugar de certa periferia. A discussão do conceito de literatura, rompendo as fronteiras acadêmicas, buscando no que se apresenta para o leitor é tratada por Maria Eunice Moreira, em *Cânone e cânones: um plural singular*, por Petrona Rodríguez de Pasqués, em *Nuevas perspectivas de las fronteras culturales* e por Fernando Villarraga Eslava, em *O conceito de literatura na América Latina ou cambia el paso que se te rompe el vestido*. Para compreender o movimento do sujeito, é necessário também compreender a separação entre a materialidade da língua e seus contextos de produção - como proposto por Véronique Dahlet, em *Culturas da identidade: o eu entre espaços e línguas*, em *Memória y lenguaje: los sentidos de la diversidad em los discursos pedagógicos de las lenguas extranjeras*, por Gladys Morales e *A constituição de sentido nas fronteiras do eu: memória da língua e língua da memória* por Amanda Scherer. Os diferentes olhares em relação às formas

de construção dos sentidos, de nossa subjetividade/alteridade e de nossa historicidade são discutidos por Maria Zilda Cury, em *Fronteiras da memória na ficção de Milton Hatoum*, e por Pedro Brum Santos, em *Sobre Baú de ossos: algumas formas de registro da memória na prosa de ficção*. Essas questões centram-se nos espaços das tensões e dos conflitos que se abrem à interpretação, espaço que pode ser o urbano, discutido por Eduardo Guimarães em *Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano*.

Ocupando lugares, compreendendo as relações de sentido e de poder estabelecidas, apreendendo o espaço polêmico do interdiscurso que permeia a fronteira do lícito/ilícito, do pertencido/pertencer-se, o sujeito constrói-se e constrói sua identidade. Deixar-se tomar pelos sentidos e assim ressignificar o espaço de constituição da própria identidade no processo de formação da identidade do sujeito, tratado por Leonor Lopes Fávero, em *Memória e ensino*, é o fim a que buscam os textos aqui colocados.

Os trabalhos que compõem este número da revista Letras fizeram parte da programação de palestras e mesas-redondas da XXI Semana de Letras - VII Seminário Internacional de Língua e Literatura, promoção conjunta do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, realizado em outubro de 2002. Seus autores, ao tentarem responder questões inerentes à temática central do evento - *Derrubando Fronteiras* -, retratam a memória, a identidade, a alteridade que constituem e que se abrem à interpretação do sujeito em espaços, muitas vezes, de conflitos e de tensões.

Aos autores que disponibilizaram seus textos para esta publicação, nosso agradecimento.